

A 26 DE NOVEMBRO 2014, no 2.º Painel do IV

## eL@IES '14 | ENCONTRO DE INSTITUIÇÕES E UNIDADES DE E-LEARNING DO ENSINO SUPERIOR 2014

moderado por Cláudia Neves (UAb) e intitulado “Programa H2020 e e-learning”, assistimos a três contributos, diferentes mas complementares, de Eunice Ribeiro (GPPQ-FCT), Ana Dias (PT-LWG) e Joana Soares (Inova+).

Em meu entender, focaram contextos distintos de atuação e intervenção, a saber: global e local, ou europeu e institucional (desde regional a nacional), apontando potencialidades e fragilidades do *e-learning* a estes níveis.

Proponho, então, revisitar as referidas *potencialidades* a partir do meu olhar sobre os três pilares do Programa Europeu Horizonte 2020 – excelência, liderança, desafios. Associo o pilar da **excelência** (científica) sobretudo a investigação e desenvolvimento, educação, formação e competências, enquanto que o pilar da **liderança** (industrial) a crescimento de emprego, cooperação internacional e trabalho em rede. O terceiro pilar, dos **desafios** (societais), associo sobretudo a saúde, inclusão (digital) e aprendizagem ao longo da vida.

Assim percebi e pressenti o papel, aliás os papéis basilares que o e-learning pode, e deve, desempenhar nas fundações daqueles três pilares. Nomeadamente, e numa interpretação pessoal de entre os exemplos mencionados, na criação de parcerias e de consórcios; na utilização de ferramentas várias, para potenciar a colaboração e o networking social; no suporte à inovação, competitividade estratégica e consultoria; na avaliação, do impacto e de resultados esperados, para captar financiamento e antecipar o futuro.

Antes de terminar com o meu olhar sobre as fragilidades do e-learning, ressalto, das suas potencialidades, em síntese, o facto de através dele se poderem definir e concretizar projetos disruptivos, que se constituem também em apostas e marcas das Instituições de Ensino Superior de e com qualidade.

Por fim, concluo o triptico emergente do painel, segundo a minha perspetiva, revisitando as referidas *fragilidades* a partir de aspetos igualmente merecedores de reflexão (e ação), por todos nós, em particular: o **entendimento lato**, e porventura demasiado abrangente, do que é e/ou pode ser o e-learning; o **enfoque tecnológico**, centrado na tecnologia (em detrimento da pedagogia); os múltiplos e amplos desafios face aos **exíguos espectros temporais** recordados (14 de abril de 2015 e 2020).

Teresa Cardoso  
tcardoso@uab.pt